

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SIMONE MUNHÓS DE FREITAS

**A GÊNESE DO GRUPO ESCOLAR PEDRO AMÉRICO NO MUNICÍPIO DE
LAVRAS DO SUL/RS (1928 – 1948)**

**Bagé
2015**

SIMONE MUNHÓS DE FREITAS

**A GÊNESE DO GRUPO ESCOLAR PEDRO AMÉRICO NO MUNICÍPIO DE
LAVRAS DO SUL/RS (1928 – 1948)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Licenciada em Letras Português/Espanhol e suas Respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

**Bagé
2015**

SIMONE MUNHÓS DE FREITAS

**A GÊNESE DO GRUPO ESCOLAR PEDRO AMÉRICO NO MUNICÍPIO DE
LAVRAS DO SUL/RS (1928 – 1948)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal do
Pampa, como requisito para obtenção do
Título de Licenciada em Letras
Português/Espanhol e suas Respectivas
Literaturas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 28/01/2015.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
Orientador
UNIPAMPA

Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins
UNIPAMPA

Prof. Vinícius Barreto da Rosa
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à minha mãe Elci, a grande motivadora deste sonho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, por todas as bênçãos alcançadas, por tudo que Ele tem feito na minha vida, palavras não podem descrever a grandeza do Seu amor e cuidado comigo, por mais que tenham sido grandes as lutas, maiores sempre foram as vitórias, a cada momento o Senhor esteve ao meu lado, me sustentou, me protegeu, mostrando sempre o melhor caminho a ser seguido.

À minha mãe, que não mediu esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos e chegar até esta etapa da minha vida, que com muito carinho e apoio constante acreditou e investiu em mim.

À professora Elaine Prestes da Silveira, que acabou se tornando uma grande amiga, agradeço por estar sempre ao meu lado, me aconselhando, intercedendo a Deus pela minha vida e vibrando com as minhas vitórias.

À professora Maria da Glória Ricalde Teixeira, meu maior exemplo de educadora, que ainda no Curso Normal me incentivou a seguir estudando e cursar Letras.

Ao meu orientador, professor Alessandro Carvalho Bica, que desde o primeiro semestre na universidade me inspirou, motivando a realização deste trabalho, tendo com seu olhar atento e paciente me orientado, com apoio e confiança.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas Respektivas Literaturas da Unipampa, que ao longo do curso me permitiram ter outro olhar sobre a educação, contribuindo para minha formação.

À todos os colegas de curso, que compartilharam comigo muitos momentos de alegrias, conquistas, mas também incertezas, agradeço pelas conversas, trocas de conhecimento, apoio e amizade.

À Escola Estadual Licínio Cardoso, em especial à diretora Admetildes, que possibilitou a realização deste trabalho, permitindo a investigação documental do Grupo Escolar Pedro Américo.

Ao Secretário de Educação Leandro Lopes, que gentilmente permitiu a realização de investigações nos arquivos municipais.

À Rosa Helena Teixeira, coordenadora da Casa de Cultura José Neri da Silveira, que com carinho permitiu também a investigação de arquivos para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

“A educação é a arma mais poderosa que
temos para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma investigação no campo da História da Educação, notadamente na temática de história das instituições escolares realizada no município de Lavras do Sul/RS, tendo por objetivo compreender a instituição dos Grupos Escolares no Estado do Rio Grande do Sul, bem como compreender a gênese do Grupo Escolar Pedro Américo durante o período de 1928 a 1948. Esta pesquisa usou como perspectiva teórica a metodologia histórico-crítica na compreensão das fontes pesquisadas e na análise documental como perspectiva empírica no processo de pesquisa e de coleta de dados encontrados no arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo. Nesta perspectiva, buscou-se compreender a História da Educação Brasileira, bem como a História da Educação Regional durante a primeira metade do século XX, e conseqüentemente o processo de organização das primeiras Instituições Escolares gaúchas, possibilitando a compreensão do ideal republicano.

Palavras-Chave: Instituição Escolar; Grupo Escolar; Lavras do Sul.

RESUMEN

El presente trabajo se refiere a una investigación en el campo de la Historia de la Educación, notoriamente en la temática de la historia de las instituciones escolares realizada en la ciudad de Lavras do Sul/RS, teniendo por objetivo comprender la institución de los Grupos Escolares en el Estado del Rio Grande do Sul, bien como comprender la génesis del Grupo Escolar Pedro Américo durante el período de 1928 a 1948. Esta pesquisa utilizó como perspectiva teórica la metodología histórico-crítica en la comprensión de las fuentes pesquisadas y en el análisis documental como perspectiva empírica en el proceso de pesquisa y en la coleta de datos encontrados en el archivo del Grupo Escolar Pedro Américo. En esta perspectiva, se buscó comprender la Historia de la Educación Brasileña, bien como la Historia de la Educación Regional durante la primera mitad del siglo XX, y consecuentemente el proceso de organización de las políticas públicas educacionales para las primeras Instituciones Escolares gauchas, posibilitando la comprensión del ideal republicano.

Palabras-clave: Institución Escolar; Grupo Escolar; Lavras do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupo Escolar Pedro Américo	24
Figura 2 – Planta da Rede Externa de Esgotos e esgotos pluviais.....	25
Figura 3 – Sala de aula do Grupo Escolar Pedro Américo.....	27
Figura 4 – Outra vista da sala de aula.....	28
Figura 5 – Material de Geografia e de Desenho.....	29
Figura 6 – Material de demonstração da sala de ciências.....	30
Figura 7 – Material de experimentação.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A INSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL	16
2.1. Grupos escolares: inovações que buscavam enaltecer o novo regime	17
3. O GRUPO ESCOLAR PEDRO AMÉRICO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

No período colonial existiam, no Brasil, segundo Faria Filho (2000, p. 21) as chamadas *escolas de improviso*, que de acordo com o autor *funcionavam em espaços improvisados, como igrejas, sacristias, dependências das Câmaras Municipais, salas de entrada de lojas maçônicas, prédios comerciais, ou na própria residência dos mestres*, sendo que os professores recebiam em alguns casos uma pequena ajuda financeira que serviria para o pagamento do aluguel, ou seja, neste momento estas escolas não possuíam um local apropriado para suas instalações dependendo assim de terceiros, muitas vezes dos próprios pais dos alunos que organizavam e cediam alguns espaços.

Somente a partir da primeira metade do século XIX, conforme Faria Filho (2000, p. 22):

A questão do espaço para abrigar a escola pública primária começou a aparecer especialmente a partir da segunda década do século XIX, em algumas cidades da então Colônia, e, posteriormente à independência, em várias províncias do Império, quando intelectuais e políticos puseram em circulação o debate em torno da necessidade de se adotar um novo método de ensino nas escolas brasileiras [...]

De acordo com a citação acima podemos perceber que a organização escolar até então existente *impedia que a instrução pudesse ser generalizada para um grande número de indivíduos* (Faria Filho, 2000, p.22), tornando aquele modelo de escola *dispendiosa e pouco eficiente*, buscando-se assim uma escola *mais rápida, mais barata e com um professor mais bem formado*. (FARIA FILHO, 2000)

Foi somente a partir da Constituição de 1891, que ao ser delegada aos Estados e municípios a responsabilidade de organizar, implantar e manter o ensino primário no Brasil, cabendo a estes a realização das reformas de ensino que se adequassem às necessidades político-educacionais existentes, foram então criados os denominados Grupos Escolares, que tiveram sua primeira implantação em 1893, no estado de São Paulo e, a partir do sucesso obtido, outros estados, como o Rio Grande do Sul, também adotaram esse modelo no início do século XX.

De acordo com Ermel (2011, p.61): *pensar a nova escola primária significava opor-se a todo um modelo educacional oriundo do período colonial e imperial, que*

consistia na instrução voltada para uma pequena parcela da população e em grande parte desenvolvida no ambiente doméstico.

Neste sentido o pesquisador Faria Filho (2000, p.22-23) em seus escritos afirma que havia a necessidade de construir espaços escolares, além de possuir profissionais capacitados, como podemos observar a seguir:

[...] Todos reconheciam que para abrigar dezenas ou, mesmo, centenas de aprendizes fazia-se necessária a construção de novos espaços escolares. Mais que isso: tais espaços eram considerados uma condição imprescindível para o bom êxito da empresa escolar que se defendia. Esse espaço deveria levar em conta não apenas a quantidade de alunos, mas também a mobilidade das turmas dentro da classe, a necessidade de pendurar “cartazes” e outras peças na parede, dentre outras inovações propostas [...] Na década de 1870, os diagnósticos dos mais diferentes profissionais que atuavam na escola ou na administração dos serviços da instrução, ou ainda políticos e demais interessados na educação do povo (médicos, engenheiros...) eram unânimes em afirmar o estado precário dos espaços ocupados pelas escolas, sobretudo as públicas, mas não somente essas, e advogavam a urgência de se construírem espaços específicos para a realização da educação primária.

Sendo assim, segundo Bencostta (2005), uma das principais inovações deste novo modelo, que o diferenciava do existente naquele período republicano era a preocupação expressada pelos Estados com a construção de prédios específicos para os Grupos Escolares, que deveriam ter uma localização de destaque no perímetro urbano e uma arquitetura que enaltecesse o novo regime, determinando assim, que houvesse um único prédio que organizasse o espaço escolar de acordo com as novas metodologias de ensino que surgiam na época.

Além da construção de prédios próprios, os Grupos Escolares também receberam nova mobiliária, materiais escolares, mapas, laboratórios, entre outras, que os diferenciavam dos modelos escolares até então existentes e facilitavam a introdução de um novo método que marcariam o ensino primário brasileiro, que foi o método intuitivo¹, que tinha como objetivo o desenvolvimento sensorial dos alunos e a instrumentalização de leituras didáticas, apresentado pela primeira vez no país, de forma sistemática, por Rui Barbosa, que apontava a educação para o povo brasileiro

¹ Segundo Resende (2002), as concepções de Método Intuitivo foram difundidas através do manual de “Lições de Coisas”, que no Brasil foi traduzido e adaptado por Rui Barbosa, onde a ideia básica era tornar a criança o centro de sua própria aprendizagem, de maneira que a observação dos fatos e dos objetos da natureza, através dos sentidos, permitisse uma relação prazerosa com o conhecimento.

como uma condição necessária para que se pudesse superar os males que afligiam a nação, tanto do ponto de vista econômico como político e social, sendo assim papel da educação escolarizada formar homens que promovessem as mudanças que o Brasil necessitava, ou seja, a escola foi colocada como condição de progresso para que as mudanças pudessem ocorrer.

Com base neste novo modelo escolar, o presente projeto tem como objetivo compreender os caminhos que deram origem a instituição dos Grupos Escolares em nosso sistema de ensino brasileiro, através da compreensão do momento histórico em que estas instituições escolares foram instituídas no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul e conseqüentemente no município de Lavras do Sul/RS, destacando a instituição do Grupo Escolar Pedro Américo, criado pelo Decreto nº 4.023, de 15 de fevereiro de 1928 e denominado pelo Decreto nº 91, de 7 de junho de 1949.

Tendo como foco a abordagem teórica dialética, a presente pesquisa foi elaborada com o objetivo de estabelecer relações entre as teorias apresentadas pelos autores que serviram de base para a fundamentação teórica do projeto e as fontes analisadas, através de uma metodologia histórico-crítica, como perspectiva teórico-metodológica, visto que neste sentido é possível compreendermos conforme afirma Bica (2013, p.29) que:

[...] nos processos de escrita sobre história da educação, os documentos-fontes são como registros particularizados que compõem um caleidoscópio único, permeados de vários matizes escritos do passado, ancorados na tênue linha da história. Logo, compreende-se que a visão acurada e precisa do pesquisador produz vários sentidos sobre estas fontes obliteradas pelo tempo passado. Nesta perspectiva então, cabe ao historiador a tarefa de localizá-las, selecioná-las e interroga-las, pois, o sucesso da qualidade do trabalho teórico de um pesquisador dependerá da qualidade das perguntas que forem feitas aos documentos ou da forma como eles forem usados.

Assim, tendo como técnicas de pesquisa a revisão bibliográfica, a coleta de dados e a análise documental dos documentos encontrados nos arquivos do Grupo Escolar Pedro Américo buscamos encontrar vestígios que nos levassem a responder alguns questionamentos relacionados a instituição do referido Grupo no município de Lavras do Sul/RS, contudo fez-se necessário inicialmente discorrer sobre como surgiu este modelo de ensino no país, quais eram seus principais objetivos, para que depois então pudessemos compreender as inovações que este trouxe à nação no

âmbito do ensino, com suas próprias características, proporcionando uma reconstrução do momento histórico em que os Grupos Escolares foram constituídos e seus reflexos na educação do município de Lavras do Sul/RS, visto que uma das características destes é a sua construção em cidades com um grande número de habitantes, o que nunca foi a realidade do município, pois a população máxima chegou apenas a 15 mil habitantes segundo as pesquisas realizadas.

É importante lembrarmos também que, conforme ressalta Bica (2013, p.29):

[...] devemos aceitar que não é possível compreender o passado em sua total plenitude, porém, sempre é bom lembrar, que são as pesquisas ou os pesquisadores que selecionam as suas fontes por razões de temáticas distintas ou por metodologias apropriadas. As fontes ou documentos são condições fundamentais para a construção do conhecimento histórico. Em contrapartida, a relação do historiador com estas fontes deve se constituir numa das bases primordiais da pesquisa histórica. Conforme Ragazzini (2001, p.15), o trabalho do historiador pode ser representado *“como uma ponte entre o presente e o passado”* possibilitando assim uma interlocução dos problemas historiográficos enfrentados no presente com o uso de metodologias apropriadas na construção/reconstrução do conhecimento histórico.

Sendo assim, podemos perceber a importante relação entre as fontes encontradas e o historiador, visto que cada um terá um olhar diferenciado ao realizar a análise documental, dando ênfase, mais a alguns pontos do que a outros, estabelecendo esta *ponte entre o presente e o passado* (Ragazzini, 2001, p.15 apud Bica, 2013, p.29) sob uma perspectiva muito própria e particular, fundamentada em suas leituras e conhecimento até então adquirido sobre o assunto.

Nesse sentido procuramos através da abordagem metodológica histórico-crítica, construir hipóteses que podem se comprovar/confirmar com a análise dos documentos e da bibliografia utilizada, pois conforme Bica (2013, p.29): *assume-se que uma postura interpretativa dialética deve reconhecer os fenômenos educativos sempre como resultados e/ou efeitos de seu tempo e institucionalizados pelo passado, [...] constituindo um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não-escrito.*

Deste modo, de acordo com as pesquisas e análises de alguns dos documentos expedidos pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul e de atas, termos, decretos e declarações referentes ao estabelecimento do Grupo Escolar Pedro Américo, nos propomos a conhecer como foram os primeiros anos deste

estabelecimento de ensino no município de Lavras do Sul e as suas contribuições para a população, compreendendo assim, como se constituiu as duas primeiras décadas deste Grupo Escolar, ou seja, durante o período de 1928 a 1948, em que temos no nosso país, na esfera governamental, o período conhecido como a Era Vargas, de 1930 até 1945, possibilitando o conhecimento da história da educação naquela época que conseqüentemente reflete e contribui para a organização das políticas-educacionais hoje existentes.

2. A INSTITUIÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL

Os Grupos Escolares se constituem no país a partir do momento em que o governo republicano assume o poder, visto que o sistema escolar que era mantido pela monarquia estava sendo fortemente criticado por ser considerado precário, baseado em, segundo Berloff (2012, p. 02): *um ensino memorístico e repetitivo*. O objetivo dos Grupos Escolares era, de acordo com Berloff (2012, p.02): *realizar uma grande mudança no campo educativo com vista a superar os problemas da sociedade brasileira e também para consolidar o próprio movimento republicano*, sendo assim o governo republicano ao assumir o poder assumiria também as questões ligadas a todo o ensino.

Neste momento, em que ocorria a transição do Império para o período republicano com a implantação de uma nova organização escolar, há então no país grandes reformas no sistema de ensino influenciadas pelo positivismo e pelos ideais liberais que, de acordo com Berloff (2012, p.2), *na crença em despertar o nacionalismo na nação implantaram reformas no currículo das escolas com o intuito de se alcançar as finalidades desejadas*. Segundo Bencostta (2005, p.69), *em face da vergonhosa falta de recursos destinados à instrução primária*, percebemos uma necessidade de modernização escolar no período republicano.

Especificamente sobre este ponto, a pesquisadora Berloff (2000, p.1) traz o seguinte comentário:

[...] É necessário enfatizar sobre esse momento histórico as várias mudanças que estavam ocorrendo no país, dentre elas, de ordem política e econômica, onde podemos destacar a passagem do Império para a República e o crescimento industrial da qual gerou uma nova classe, os assalariados. [...] Nesse contexto, há uma nova visão sobre o tipo de homem a ser formado pela escola, qual seja, de um indivíduo moralizado, pensante e produtivo à nação. Podemos observar a enorme preocupação por parte dos republicanos através da atenção constantemente voltada aos avanços educacionais e econômicos dos países civilizados, e nessa perspectiva, empreenderam-se em reorganizar o ensino nos moldes desses países no intuito de garantir a ordem e o progresso da sociedade brasileira.

Nesse sentido é possível percebermos que a educação popular era vista como uma espécie de mola propulsora, capaz de impulsionar a população, garantindo assim os avanços almejados, visto que a constituição dos grupos escolares foi uma

experiência inovadora, capaz de romper os laços com o Império, garantir os anseios da República recém-instalada e auferir a escola um novo modelo educacional, satisfazendo os discursos da nova sociedade inaugurada com o nascimento do século XX. (BENCOSTTA, 2005).

2.1. GRUPOS ESCOLARES: INOVAÇÕES QUE BUSCAVAM ENALTECER O NOVO REGIME

A instituição dos Grupos Escolares estava norteada por inovações que visavam demonstrar o novo momento em que o país se encontrava, com um tipo de escola primária que segundo Bencostta (2005, p 69): *pretendia ser moderna e diferente daquela existente no Império: carente de edifícios, livros didáticos e mobiliário, precária de pessoal docente qualificado para o ensino de crianças e distante dos modernos métodos pedagógicos.*

A necessidade de construção de espaços próprios era tida como uma questão essencial para que a escola pudesse realizar a sua função social específica, sendo reivindicada pelos defensores do método intuitivo, que de acordo com Faria Filho (2000, p.23-24):

[...] argumentavam a necessidade de o espaço da sala de aula permitir que as diversas classes pudessem realizar as *lições de coisas* (...) somava-se a isso, que a escola foi, sobretudo ao final do século XIX, sendo invadida por todo um arsenal inovador de matérias didático-pedagógicas (globos, cartazes, coleções, carteiras, cadernos, livros...) para os quais não era possível mais ficar adaptando os espaços, sob pena de não colher, desses materiais, os reais benefícios que podiam trazer para a instrução. [...] Sobretudo no último quartel do século XIX, foi-se paulatinamente, reforçando a representação de que a construção de prédios específicos para a escola era imprescindível a uma ação eficaz junto às crianças, indicando assim, o êxito daqueles que defendiam a superioridade da educação escolar diante das outras estruturas sociais de formação e socialização como a família, a igreja e, mesmo, os grupos de convívio.

Além da necessidade de um espaço físico adequado para a aprendizagem havia também outras questões que estavam ligadas as péssimas condições das escolas até então existentes, como por exemplo, as que estavam ligadas a higiene,

visto que havia uma grande crítica por parte dos higienistas que enfatizavam o mal causado pelas péssimas instalações escolares aos alunos, destacando a falta de espaços e materiais higiênicos que prejudicavam a saúde e a aprendizagem das crianças, sendo que, por fim, segundo Faria Filho (2000, p.24):

[...] a falta de espaços próprios para as escolas era vista, também, como um problema administrativo na medida em que as instituições escolares, isoladas e distantes umas das outras, acabavam não sendo fiscalizadas, não oferecendo indicadores confiáveis do desenvolvimento do ensino e, além do mais, consumindo parte significativa das verbas com pagamento do aluguel da *casa de escola* e do professor. Dessa forma, os professores não eram controlados, os dados estatísticos eram falseados, os professores misturavam suas atividades de ensino a outras atividades profissionais e, em boa parte das vezes, as escolas não funcionavam literalmente.

A falta de espaços adequados contribuía assim para que ocorressem os problemas de higiene, já que não havia um local apropriado e tampouco uma fiscalização/controlado do que estava realmente acontecendo nestes locais destinados ao ensino. Após muitas discussões realizadas acerca das precariedades do ensino até então existente, foi somente em meados da última década do século XIX que inicialmente em São Paulo instituem-se as formas mais concretas do que vieram a ser os Grupos Escolares, sendo posteriormente difundidos pelo país.

Podemos assim considerar como uma das principais características deste modelo de ensino, em termos de arquitetura a construção dos prédios específicos, que seguiam um padrão de monumentalidade, sendo *concebidos e construídos como verdadeiros templos do saber* (Faria Filho, 2000, p. 25), localizados em pontos de destaque nas zonas urbanas, que tinham como principal objetivo, além de enaltecer o novo regime e racionalizar os espaços, diminuir os gastos da administração pública, visto que anteriormente as escolas eram constituídas em casas alugadas.

Na construção desses novos edifícios percebeu-se a necessidade de desenvolver projetos que de acordo com Bencostta (2005, p. 71) *organizassem o espaço escolar a fim de constituir atividades que se adequassem às novas metodologias de ensino propagadas pelo discurso de uma moderna pedagogia e demonstrassem* segundo Faria Filho (2000, p.25):

[...] todo um conjunto de saberes, de projetos político-educativos, que punham em circulação o modelo definitivo da educação do século XIX: o das escolas seriadas. Apresentados como prática e representação que permitiam aos republicanos romper com o passado imperial, os grupos escolares projetavam para o futuro, projetavam um futuro, em que na República, o povo, reconciliado com a nação, plasmaria uma pátria ordeira e progressista.

Outra inovação proveniente dessas novas construções foi o mobiliário: as classes que substituíam os torturantes bancos sem encostos, o quadro-negro e o material escolar, como por exemplo, os mapas, laboratórios, globos, materiais de experiências, que de acordo com Bencostta (2005, p 71):

[...] vinculado ao novo método que marcaria a história do ensino primário brasileiro – o método intuitivo ou lições de coisas - (...) a fim de facilitar o desenvolvimento das faculdades de apreensão sensorial dos alunos, a instrumentalização das leituras didáticas repletas, digase de passagem, de uma linguagem que, a todo o momento procurava enaltecer os brios republicanos.

Juntamente ao novo método de ensino encontrou-se a necessidade de criar uma sequência metodológica e sistemática do ensino, submetendo-o ao que viria a ser uma espécie de regulamentação, surgindo então as classes e graus pelas quais os alunos teriam que passar na medida de seus aproveitamentos, com o intuito de que estes aperfeiçoassem *sua educação intelectual, física e moral, a fim de tornar-se capacitados a serem cidadãos úteis à República* segundo Bencostta (2005, p. 71), momento em que se instituiu as turmas que reuniam em uma mesma sala alunos que possuíam idades e níveis diferentes de escolarização, sendo que de acordo com o autor:

[...] a seriação e a uniformização dos conteúdos sancionados pelo método “lições de coisas” foi responsável por organizar o tempo escolar, distribuindo gradualmente os conteúdos nos quatro anos que compunham o curso primário, o que resultou no uso de livros didáticos, de literatura infantil e cartilhas ajustadas ao currículo da escola primária.

Historicamente o tempo e o espaço escolar foram sempre vistos como fortes influências na interiorização de comportamentos e de representações sociais, conforme ressalta Faria Filho (2000, p. 20) ao dizer que:

[...] sendo produzidos diferenciadamente ao longo da nossa história da educação se constituíram em dois grandes desafios enfrentados para se criar, no Brasil, um sistema de ensino primário ou elementar que viesse atender, minimamente que fosse, às necessidades impostas pelo desenvolvimento social e/ou às reivindicações da população [...] a construção de espaços adequados para o ensino, bem como a definição de tempos de aprendizagem, estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas, também, à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria.

Ainda sobre este ponto Bencostta (2005) mostra-nos que simultaneamente às mudanças que estavam ocorrendo em relação à organização escolar, incorpora-se a ida das meninas juntamente com os meninos para a escola, ainda segundo Bencostta (2005, p.73): *a instituição pública republicana assegura o direito das crianças meninas adquirirem conhecimento que as instruísem, ao menos em seus níveis mais elementares, em igualdade de condições àquela instituição destinada aos meninos*, o autor também salienta que esta realidade expande-se gradativamente ao longo do século XX, sendo que inicialmente os espaços físicos, professores e até mesmo disciplinas eram diferenciadas, visto que para as meninas havia disciplinas como as de Prendas Domésticas, onde estas aprendiam lições ligadas ao lar, como por exemplo, as atividades como bordado, crochê, costura, entre outras. Havia também a questão da Educação Física, que era oferecida em horários diferentes conforme o sexo, com o intuito de que as meninas não estivessem junto com os meninos.

Neste período instaura-se ainda um aspecto importantíssimo devido à preocupação das autoridades de ensino que é a questão da frequência escolar, visto que naquele momento era comum a frequência irregular e até mesmo a desistência de muitos alunos, principalmente de classes socioeconômicas mais desfavoráveis, que devido às necessidades trocavam a oportunidade que lhes era oferecida de estudar em escolas pelo trabalho remunerado ou até mesmo por tarefas domésticas no mesmo horário das aulas. (BENCOSTTA, 2005)

Os Estados então, preocupados com a falta de assiduidade dos alunos, estabelecem através da imposição a obrigatoriedade do ensino às crianças em idade escolar que, para ser cumprida, previa até mesmo punições para os pais que não cumprissem as determinações, todavia estas não foram suficientes para assegurar a regularidade na frequência escolar que se esperava, pois os alunos

continuaram deixando de frequentar as aulas para trabalhar e ajudar suas famílias.

Outra característica inovadora no momento de criação dos Grupos Escolares em nosso país é segundo Bencostta (2005, p. 72): [...] *a figura do seu diretor, cargo que até então não existia na esfera pública escolar primária frente à nova realidade educacional em construção*, cargo que era ocupado em sua maioria por homens, visto que naquele período o universo masculino predominava em nossa sociedade, em cargos que expressavam o poder e autoridade, principalmente quando estavam relacionados à representação do Estado.

Foi devido aos baixos salários que as mulheres começaram a alcançar um destaque na educação e, o que antes era predominantemente liderado pelos homens, passa a ser, gradativamente, ocupado cada vez mais pelo universo feminino na esfera pública, crescendo assim o número de professoras e também diretoras (BENCOSTTA, 2005).

Surgem também no período de criação dos Grupos Escolares, segundo Ermel (2011, p. 66): *outro símbolo emblemático da modernidade educacional* que eram as exposições e congressos pedagógicos juntamente com as missões de estudos dos professores, que segundo a autora eram atividades importantes que proporcionavam o reconhecimento e contato com os novos modelos de ensino considerados mais adiantados pedagogicamente.

3. O GRUPO ESCOLAR PEDRO AMÉRICO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL/RS

Consta em documentos pesquisados que ao deflagrar a Revolução Farroupilha, em 1835, Lavras pertenceria a Nossa Senhora da Assunção de Caçapava, tornando-se seu IV Distrito, juntamente com São Sepé e Santana da Boa Vista e que em 1850 através do ato do Governo Provincial, *a Freguesia de Lavras passou a ter governo próprio, constituído oficialmente por três autoridades: o Intendente, o Juiz de Paz e o Delegado.* (Teixeira, 2013, p.11)

Em 09 de maio de 1882, a Freguesia de Lavras é elevada à Vila de Santo Antônio das Lavras, pela Lei nº 1364, data considerada de sua emancipação política e somente após 56 anos como Vila, recebe, em 1938, o título de cidade.

O Grupo Escolar Pedro Américo foi criado no município de Lavras do Sul enquanto este ainda possuía a categoria de Vila, a partir do Decreto nº 4.023, de 15 de fevereiro de 1928 e denominado pelo Decreto nº 91, de 7 de junho de 1949, funcionando segundo Teixeira (2013), em uma casa com data de construção de 1909, que pertenceu ao advogado Júlio Coelho Leal, em 1926 torna-se um Posto da Cruz Vermelha, onde devido a ferimentos ocasionados pela batalha na Revolução de 23, Osvaldo Aranha recebeu socorro, e posteriormente o Grupo Escolar, sendo atualmente o escritório da EMATER e Secretaria Municipal de Turismo.

Segundo o Livro de Termos de visitas e inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo (1928-1971), onde se encontram registrados os primeiros documentos relativos ao Grupo, o mesmo tem como data de instalação, na Vila de Lavras, o dia 23 de abril de 1928, na Rua 15 de novembro, em um prédio que pertencia a Intendência Municipal, onde estava presente o professor Alfredo Avelini, inspetor escolar da 5ª Zona, juntamente com autoridades estaduais, administrativas, membros do comércio, indústrias, famílias, alunos das escolas municipais e a população em geral, momento em que foi exposta a importância desta instalação, resultado dos esforços da administração municipal em conjunto com a administração do Estado.

Ainda no momento da instalação foi designado, através do Intendente Municipal, o qual presidiu a sessão, o Sr. José Joaquim de S. Bueno como secretário escolar e a professora Noemia Dolores Nogueira Teixeira para desempenhar provisoriamente o cargo de diretora, durante a ausência da diretora

nomeada, Maria Joaquina Loureiro de Menezes, através do ofício nº 1746/3, da Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e Exterior, com data de 13 de abril de 1928.

Em continuidade, encaminhando-se para o encerramento do ato de instalação, tendo a palavra o Doutor Julio Coelho Leal, presidente do Conselho Municipal, faz menção sobre a importância do Grupo Escolar, destacando [...] *a boa vontade do Estadista moço que está dirigindo com rara clarividência os destinos do Rio Grande do Sul, tendo a frente dos serviços de instrução pública, o belo talento, a ilustração brilhante e a nobreza de caráter de Osvaldo Aranha, nome estremecido nesta terra* (Livro de Termos de visitas e inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo 1928-1971), momento em que aproveita para salientar que naquele momento o Estado do Rio Grande do Sul é o que possuía o menor número de analfabetos.

Ao final, o Dr. Julio Leal ressalta ainda em seu discurso o que explica a construção realizada de um prédio próprio para o Grupo Escolar na cidade que possuía uma pequena população.

[...] é no mesmo prédio que Osvaldo ainda não podendo o tempo apagar os vestígios do próprio sangue generoso, aqui derramado, para poder fundar escolas, que o Secretário do Interior, Dr. Osvaldo Aranha manda instalar o primeiro Grupo Escolar desta Vila, talvez o primeiro por ele referendado depois que assumiu o governo. (Livro de Termos de visitas e inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo 1928-1971)

Em comemoração ao primeiro ano de fundação do Grupo Escolar, na presença de professores e alunos, foi colocada uma placa de madeira, segundo Ata Comemorativa de 24 de abril de 1929, com os seguintes dizeres: *Grupo fundado pelo Sr. Dr. Osvaldo Aranha* e abaixo uma frase que dizia “*Ama, criança, a terra em que nasceste*” e posta na sala de aula da 1ª classe o retrato de Getúlio Vargas, presidente do Estado naquele período. (Livro Termo de Visita e Inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo de 1928-1971)

Em 1940 é construído no município o prédio que abrigaria o Grupo Escolar, em um terreno cedido pela prefeitura municipal, que outrora havia sido doado pelo Sr. Cap. José Antônio de Figueiredo, em 1846, abrigando o primeiro cemitério da Vila de Lavras, o que comprovamos através do livro de correspondências expedidas pelo Grupo, com data dezembro de 1942, em que a diretora naquele período relata que,

há trinta anos, havia ali um cemitério e que ao construir o poço usado para retirar a água para a construção do mesmo encontraram as paredes de antigas catacumbas e assentamentos e consultado o construtor da firma Barcelos Cia Ltda, este informou que seria deste mesmo poço que seria feita a instalação para fornecer água para o consumo da escola.

Ao se referir sobre a construção dos novos prédios Bencostta (2005, p. 70) afirma que:

A construção de edifícios para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos Estados, que tinham no urbano o espaço privilegiado para a sua edificação (...). Em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornassem visíveis, enquanto signos de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime.

Figura 1 - Grupo Escolar Pedro Américo



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

O novo prédio do Grupo Escolar Pedro Américo (figura 1) construído no governo do Interventor Federal Osvaldo Cordeiro de Farias, sendo secretários de Estado da Educação e da Saúde Pública o Dr. José Coelho de Souza, dos Negócios das Obras Públicas o engenheiro civil Antonio Meirelles Leite, da Diretora Geral da Instrução Pública Olga Acauan Gayer e Diretor da Diretoria de Obras o engenheiro

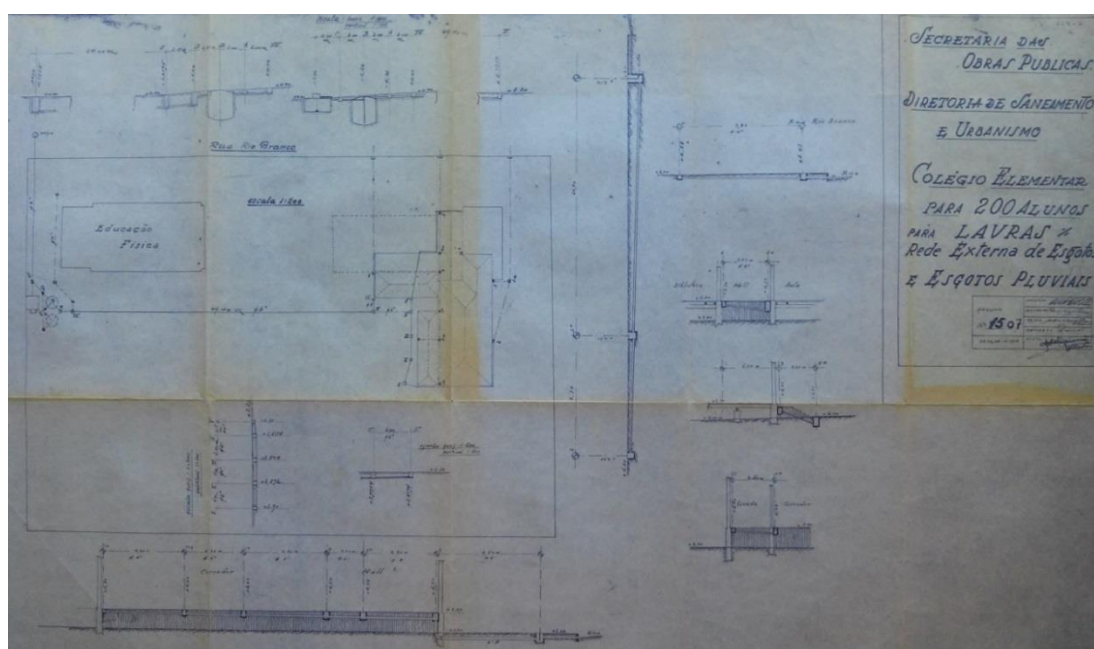
civil Cyro Mariante da Silveira, seguia, portanto as características das construções realizadas pela administração do Estado, pois além de se localizar em um ponto central no município, possuía uma arquitetura e estrutura padrão, que é possível encontrarmos em várias cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

O Grupo Escolar foi construído para receber 200 alunos, em um momento em que através de ofícios enviados para a orientadora da 8ª região, a diretora do Colégio Elementar informa que o número de crianças em idade escolar, de 7 a 14 anos, na Vila era de aproximadamente 600 alunos, de acordo com o Delegado de Estatística do período.

A construção do Grupo seguia assim o padrão das demais construções da região, que conforme Faria Filho (2000, p.29), dentre as inúmeras características em comum possuíam:

[...] as plantas que davam visibilidade a vários aspectos dos ideais escolanovistas. Incorporavam ambientes como gabinetes dentários e médicos e laboratórios, requisitos das construções escolares desde os anos 1910. A entrada única para alunos e alunas consolidava os princípios da co-educação defendidos pelos escolanovistas nos anos de 1920. As bibliotecas e os museus escolares eram revalorizados [...] a padronização das plantas passava também a atingir as fachadas [...] educadores, arquitetos, engenheiros, médicos, higienistas e psicólogos eram chamados a opinar sobre prédios escolares.

Figura 2 – Planta da Rede Externa de Esgotos e Esgotos Pluviais



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

A planta da Rede Externa de Esgotos e Esgotos Pluviais (figura 2) foi a única encontrada nos arquivos do Grupo Escolar Pedro Américo, com data de 26 de dezembro de 1938, permite-nos compreender melhor a construção do Grupo, onde é possível perceber além do espaço destinado a construção do prédio toda a amplitude do terreno que possuía também um local próprio para a realização da Educação Física.

Confirmando a afirmativa de Faria Filho (2000, p.29) expressa na citação anterior referente às plantas dos Grupos Escolares, vimos que o Grupo Escolar Pedro Américo, foi realmente construído sob a perspectiva mencionada pelo autor, com uma entrada única para meninos e meninas, seguindo a padronização da fachada do prédio, com um espaço próprio reservado para a biblioteca, dentre outros aspectos.

Junto às novas estruturas, que tinham por objetivo a racionalização dos espaços, contribuindo financeiramente para a administração pública, já que devido à organização dos grupos escolares esta não precisaria mais alugar casas para abrigar as instituições, aparecem também novidades na realidade escolar que contribuem para o novo modelo escolar que se estabelecia, que conforme Bencostta (2005, p. 69) era:

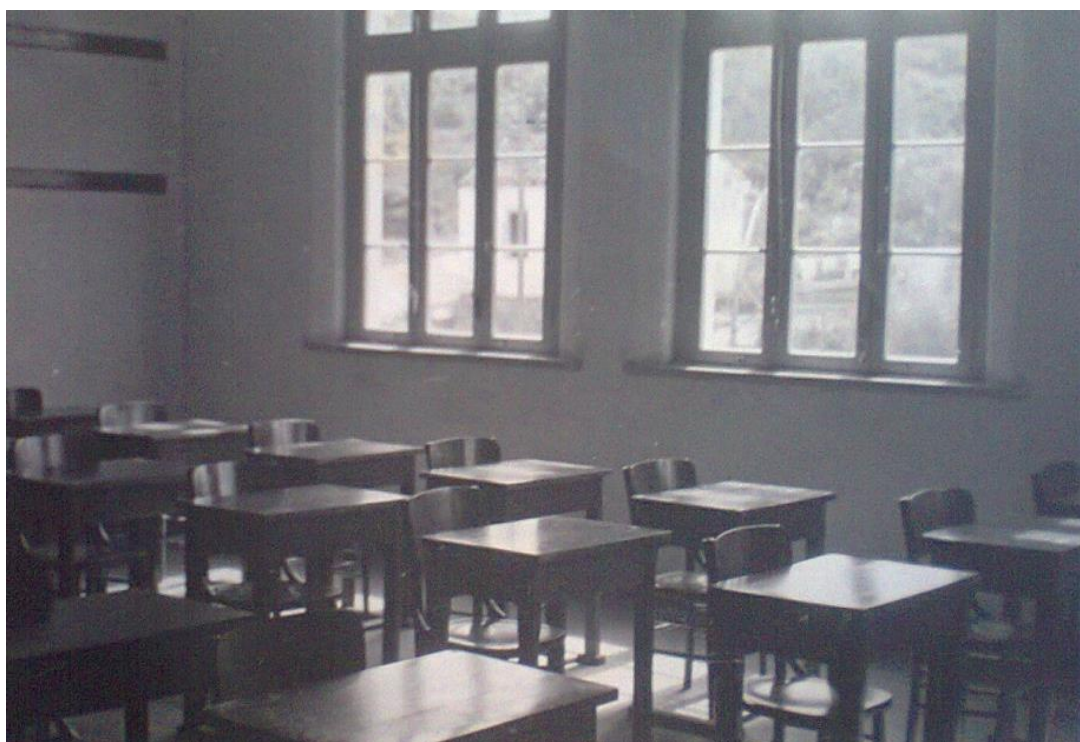
[...] um tipo de escola primária que pretendia ser moderna e diferente daquela existente no Império: carente de edifícios, livros didáticos e mobiliário (...). Nesse sentido, para a recém instalada república brasileira, a experiência inovadora das escolas primárias graduadas ou grupos escolares, como assim vieram a ser denominados – foi entendida como um investimento que contribuiria para a consolidação de uma intencionalidade que procurava, por sua vez, esquecer a experiência do Império e apresentar um novo tipo de educação que pretendia ser popular e universal.

No entanto, havia alguns princípios que deveriam ser seguidos no momento de construção das edificações, conforme afirma Faria Filho (2000, p.28), que:

[...] pautavam-se em necessidades pedagógicas (iluminação e ventilação adequadas, salas de jogos, pátios de recreação, instalações sanitárias etc.), estéticas (promoção do gosto pelo belo e pelo artístico), e nacionalizantes (constituição do sentido de brasilidade, pela retomada de valores arquitetônicos coloniais e pelo culto às nossas tradições). O ambiente [...] deveria ser educativo, ou seja, alegre, aprazível, pitoresco e com paisagem envolvente.

Podemos assim auferir, com base na citação acima, juntamente com a análise realizada nos arquivos encontrados no Grupo Escolar Pedro Américo que a construção desta instituição de ensino buscava trazer consigo esse ambiente considerado mais propício a aprendizagem, contemplando as necessidades pedagógicas que estavam interligadas ao método intuitivo, abolindo as carteiras fixas que deram lugar a cadeiras e mesas e constituíam assim novas maneiras de utilização do espaço da sala de aula, possibilitando até mesmo que uma melhor relação fosse estabelecida entre o professor e o aluno, como podemos perceber nas figuras 3 e 4 abaixo que retratam as salas de aula do referido Grupo.

Figura 3 - Sala de aula do Grupo Escolar Pedro Américo



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

Figura 4 - Outra vista da sala de aula



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

De acordo com De Oliveira (2009, p.34) as fotografias *apresentam as formas do pensamento de uma época, a sua auto representação*, sendo que *a imagem, calcada no texto e no contexto, abre espaço para as interpretações, permitindo ao pesquisador visualizar a autoimagem de uma época, de um grupo, de um governo*, com isso é possível percebermos características do que no momento de criação do Grupo eram tidas como uma grande inovação no âmbito escolar, como por exemplo, podemos observar nas figuras 3 e 4 que revelam um ambiente amplo, bem iluminado, com portas e janelas grandes, dois quadros-negros em cada sala e classes individuais para os alunos, além de dispor também de materiais de geografia e desenho, como mapas, globos e réguas, como mostra a figura 5 a seguir:

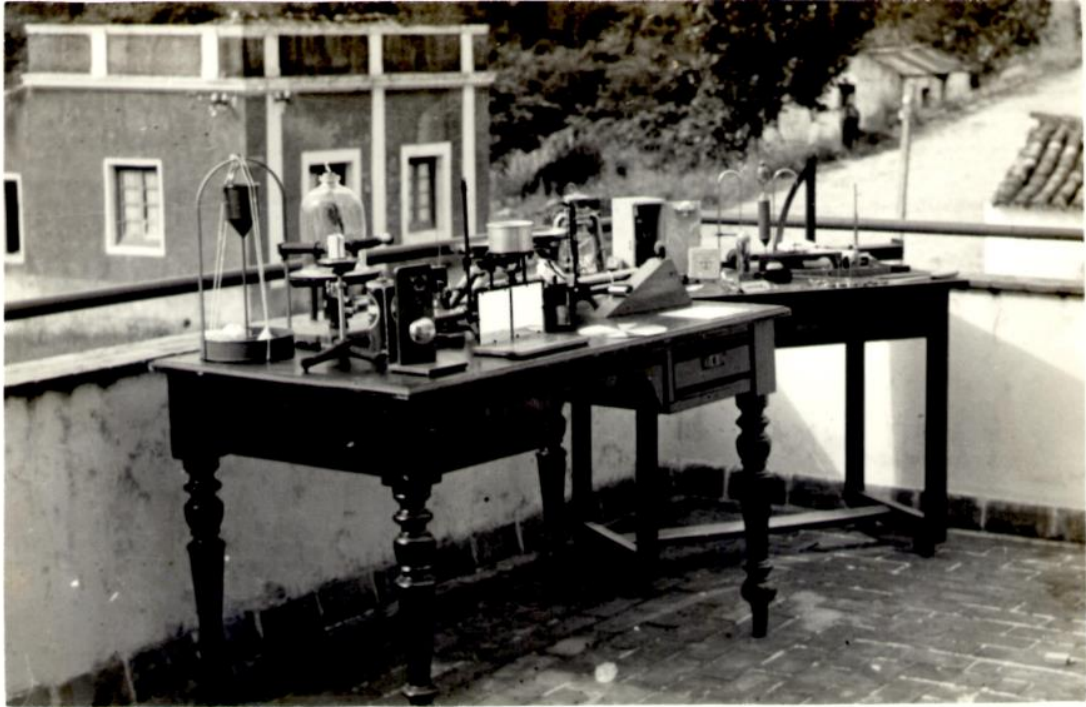
Figura 5 - Material de Geografia e de Desenho



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

Outra característica bastante marcante deste novo modelo de ensino foi a instalação das salas de ciências que possuíam materiais de experimentação (figuras 6 e 7) para serem utilizados durante as aulas pelos alunos, no intuito de contribuir com o novo método de ensino que se difundia no país, o chamado método intuitivo ou lições de coisas.

Figura 6 - Material de demonstração da sala de ciências



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

Figura 7 - Material de experimentação



Fonte: Arquivo do Grupo Escolar Pedro Américo

Em 1º de setembro de 1943, temos a inauguração do novo prédio, construído especialmente para abrigar o Grupo Escolar Pedro Américo no município, que contou com a presença do Prefeito Municipal daquele período, o Sr. Pedro da Costa Lima e sua esposa Carmem Bulcão Lima representando o secretário de Educação e Cultura e paraninfos da Bandeira Nacional, Maria Cony como orientadora da 8ª Região Escolar, juntamente com autoridades civis, militares e eclesiásticas, o corpo docente e discente do Grupo e a população em geral, em que realizaram o ato solene, fato que, segundo De Oliveira (2009, p.35) nos permite:

[...] a compreensão do contexto da época permitiu o entendimento da importância da arquitetura escolar nesse período, da sua relação com a afirmação da república e de todo o seu ideário (organização do tempo – expressa por meio do relógio, por meio da separação entre escola e cidade – evidenciada pela presença do muro, disciplina – percebida na formação dos alunos, patriotismo – verificada pela presença de bandeiras e símbolos nacionais).

Neste período de constituição dos Grupos Escolares no país, o incentivo ao respeito e reconhecimento à Pátria estavam sempre presentes, Bencostta (2005, p.76) destaca que: *os desfiles patrióticos dos grupos escolares são vistos como uma forma de imprimir sentimentos cívicos*, como podemos perceber através do ofício de nº 8, com data de 16 de abril de 1942, do Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo (1941-1950):

Ilmo. Sr. Delegado Regional do Ensino – Santa Maria.
Somente hoje dezesseis recebemos seu ofício nº 231, no qual trata da comemoração do Dia Pan-Americano.
Festejamos a data em colaboração com o Sr. Prefeito, constando a mesma do Hasteamento da Bandeira no Grupo com a presença das autoridades civis e militares; execução do Hino Nacional pelos alunos; sessão de auditório, no qual foi representada a América Unida, por vinte e um alunos e diversos números de declamações e preleção pela Prof. Jenny Lemos Pinto; passeata e saudação à Bandeira na Praça Dr. Licínio Cardoso, onde falaram diversos oradores.
Vinte e um alunos levaram as Bandeiras das Repúblicas Americanas confeccionadas pelos mesmos em seda fulgurante.
Com elevada estima, subscrevo-me.
Jurema Souza Chiappetta (Substituta da Diretora)

Podemos comprovar este desejo de *imprimir sentimentos cívicos* (Bencostta, 2005, p.76) a partir de outros relatos que encontramos nos diversos registros do

arquivo escolar, como por exemplo, no Livro Termo de Visitas e Inspeções (1928-1971), que relata entre outros, alguns dos desfiles cívicos, assim como um relato do dia 27 de agosto de 1943, em que a Orientadora da 8ª Região Escolar, Maria Cony, em visita ao Grupo Escolar, constata o início da Semana da Pátria e posteriormente o ato de inauguração do novo edifício do Grupo que ocorreu em 01 de setembro de 1943.

Comprova-se, portanto, através da análise dos documentos encontrados a afirmação de Ermel (2011, p.58), quando diz que as instituições escolares são: *vislumbradas como possuidoras de todas as forças necessárias para a constituição do novo homem, o cidadão republicano* permitindo assim uma formação que garantisse um bom desenvolvimento mental e moral para o convívio em sociedade, já que é neste espaço escolar que é incentivado o seu progresso, em que a ideologia republicana encontrava espaço para se propagar, visto que segundo Ermel (2011, p. 58): *uma população ainda predominantemente agrícola e praticamente inalcançável do ponto de vista territorial, foi nas cidades que a República buscou ensaiar e difundir o ideal de nação.*

Um fato bastante interessante encontrado durante o momento das análises documentais do Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo (1941-1950) foi o ofício nº35, com data de 08 de novembro de 1941, que relata o seguinte fato ocorrido:

Ilmo. Sr. Delegado de Polícia

Por meio do presente levo a conhecimento de V. S. que em frente a este estabelecimento de ensino instalou-se uma casa de meretrizes.

Solicitamos de V. S. providências no sentido do afastamento dos referidos inquilinos porque como bem compreende V. S. é inconveniente a proximidade de uma tal casa a um estabelecimento frequentado por crianças que educamos sob as leis do cristianismo e da moral.

Crete que de acordo com a sua atuação, sempre tão louvável, não há de desconsiderar nosso justo pedido, antecipamos agradecimentos.

Com considerações e apreço, em nome do corpo docente deste Grupo subscrevo-me.

Cecy Corrêa Rodriguês (Diretora)

Podemos perceber novamente através do ofício escrito pela diretora do Grupo Escolar o ideário da moral, o qual se pregava naquele período.

A preocupação com as questões relacionadas à higiene era também uma característica deste novo modelo de ensino, que como já vimos a realidade daquele período que antecedia os Grupos Escolares era bastante precária. Em 12 de maio de 1943 é então fundado o Pelotão de Saúde “Osvaldo Cruz”, nome este sugerido pela professora orientadora Maria Cony, segundo o Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo (1943-1971).

Esta solenidade ocorreu juntamente com a comemoração do Dia das Mães, onde se encontravam reunidos alunos e professores segundo a Ata, e conseqüentemente em virtude da comemoração, as mães e os demais familiares dos alunos, no entanto estes não são mencionados, apenas podemos concluir que estavam presentes devido à data que estava sendo comemorada.

A professora nomeada pela orientadora para chefe dessa instituição leu para todos um pequeno resumo sobre o objetivo do Pelotão de Saúde que estava sendo fundado e também, para conhecimento de todos, leu o nome das professoras auxiliares: Maria Francisca Garcez Cachapuz, Mabel Correa da Silveira (professora substituta) e o nome dos alunos que formariam o corpo do Pelotão: Nelson Souza Quadros, Paulo Dante Coelho, Lilia Pires, do 5º ano, Romeu Batista Dutra Rodrigues, Maria Inês Teixeira e Aínda Ferreira, do 4º ano.

Em seguida, a diretora da escola, professora Jurema Souza Chiappetta, procedeu o ato de fundação convidando os alunos que seriam integrantes a se aproximarem e colocou no peito das professoras, monitoras e auxiliares o emblema da cruz vermelha e nos alunos o colocou no braço, dando por fundado o Pelotão. (Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo 1943-1971).

Conforme consta no Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo (1941-1950), no ano de 1945 é enviado a Sra. Dr. Carmem Bulcão Lima, presidente da L.B.H. do Centro Municipal de Lavras do Sul/RS, pela professora responsável pela direção um ofício que nos revela também a preocupação expressa daquele momento em relação à saúde dos alunos do Grupo Escolar, como podemos perceber a seguir:

[...] zelando como é meu dever, pela saúde dos alunos deste Grupo Escolar ao qual dirijo e compreendendo a necessidade de uma assistência dentária assídua e eficiente, venho muito respeitosamente apelar aos nobres sentimentos e ao espírito progressista de V. S. a doação de um gabinete dentário a este estabelecimento de Ensino. Sendo um prédio novo, construído dentro dos moldes da Pedagogia moderna e tendo a sala vaga que se destina o pedido que me refiro e grande número de crianças necessitando uma assistência dentária eficiente é, pois o motivo que venho apelar a V. S. que tanto auxílio vem prestando a coletividade. (Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo 1941-1950)

Em maio de 1943 foi fundada a biblioteca da escola, outra característica marcante e fundamental deste modelo de ensino, visto que este buscava difundir um novo método, já mencionado anteriormente, o método intuitivo ou lições de coisas.

Nesta oportunidade a professora Mafalda Dutra, na qualidade de bibliotecária da escola, aproveitou para fazer aos alunos uma breve exposição sobre a importância de conforme o Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo (1943-1971) *tão valioso empreendimento* informando o que já havia sido realizado para organizar o novo espaço, que contava com livros didáticos, religiosos, recreativos, infantis e pátrios e também revistas pátrias, religiosas, de educação e cultura e tratados de higiene.

Teve início, em 11 de julho de 1945, a organização do novo método de estudo da hora de leitura pedagógica, que foi expedido na circular nº4 da 8ª Delegacia Regional do Ensino de acordo com o Livro Ata da Hora da Leitura Pedagógica do Grupo Escolar Pedro Américo (1945- 1957), que previa horas de estudos realizados por todo o corpo docente do Grupo Escolar semanalmente, consideradas importantes atividades que proporcionavam o reconhecimento e contato com os novos modelos de ensino tidos como *mais avançados*. (Ermel, 2011, p.66)

Em 11 de março de 1946, funda-se no Grupo Escolar a Cooperativa Escolar, pela então diretora Ilda Cabral da Silva, que tinha por fim fornecer aos alunos materiais escolares pelo mais baixo preço possível segundo o Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo (1943-1971).

Existia também, como podemos perceber através das análises realizadas no referido Livro de Ata, o chamado “Prêmio Décio Orlando”, instituído por ele e sua esposa, conforme os registros, que tinha por objetivo premiar com um determinado

valor o aluno que *mais se distinguir no último ano escolar*, sendo esta uma forma encontrada para que os alunos se comprometessem mais com os estudos. (Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo (1943-1971)).

Conforme as investigações realizadas descobrimos também que em 1945 já havia a preocupação com as pessoas adultas analfabetas, de acordo com o ofício nº 32, de 19 de setembro de 1945, informa-se que estão abertas as matrículas para as primeiras turmas para adultos, que funcionariam em um terceiro turno, no período das 18h em diante, conforme Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo (1941-1950), que relata a preocupação com o *combate ao analfabetismo*, sendo que na maioria os analfabetos ali existentes eram da classe *jornaleiros* e apesar das dificuldades encontradas, visto que naquele momento não havia sido instalada ainda a luz elétrica no novo prédio do Grupo Escolar, a diretora ao solicitar a instalação da mesma ao Ilmo. Snr. Heitor da Graça Fernandes, D. D. R. S. de Santa Maria, ressalta que *apesar das dificuldades apresentadas podeis ficar certo de que não desanimaremos e faremos o possível para que dentro de pouco tempo não haja mais analfabetos na localidade de Lavras do Sul*. (Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo 1941-1950)

Encontramos diversas solicitações para a instalação da luz elétrica no Grupo, endereçadas ao Prefeito Municipal daquele período, como também ao responsável pelo Governo do Estado, no entanto não descobrimos nos documentos existente na escola, que foram analisados para desenvolver o presente trabalho, quando esta instalação foi realizada, apenas temos relatos que, em 16 de outubro de 1945, teve início o curso noturno para adultos, sendo o corpo docente constituído por duas professoras, a saber 1º ano com a professora Mafalda Dutra Bulcão, com um total de 30 alunos e 2º e 3º ano com a professora Emy P. da Luz, com um total de 20 alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos auferir com base nos estudos e investigações realizadas que o período republicano almejava uma modernização da sociedade que contemplasse os diversos âmbitos da sociedade brasileira, vendo na educação escolar o espaço responsável para realizar tais mudanças, sendo influenciado pelos países civilizados, tinha como objetivo reorganizar o ensino de forma que pudesse atingir suas finalidades, dentre as quais podemos destacar a de uma sociedade civilizada, que remetesse o sentimento de patriotismo e o fortalecimento da nação, obtendo progresso nas mais diversas áreas, como econômicas, sociais e políticas.

Sendo assim, os Grupos Escolares foram criados para alcançar algumas finalidades, dentre as quais podemos destacar que se pretendia enaltecer o novo regime republicano através das inovações em sua arquitetura, da nova metodologia de ensino e sanar assim as péssimas condições estruturais das escolas até então existentes.

É importante ressaltar que o estudo sobre os Grupos Escolares propiciaram uma melhor compreensão de como se desenvolveu a educação em nosso país, desde o século XIX, em que as escolas eram carentes de instalações e locais apropriados, até o presente momento.

Os Grupos Escolares trouxeram consigo inúmeras características que os diferenciavam dos modelos escolares existentes, possuíam localizações de destaque no perímetro urbano, novas metodologias, mobiliária e materiais escolares e de experimentação, facilitando assim a expansão do novo método que marcaria o ensino primário no Brasil, o método intuitivo. Surgem também neste período as classes e graus pelas quais os alunos deveriam passar de acordo com o seu aproveitamento, a figura do diretor e a frequência escolar.

Através da compreensão do momento histórico pelo qual percorreu a educação brasileira desde o Império até o período republicano, juntamente com as análises realizadas nos arquivos do Grupo Escolar Pedro Américo foi possível percebermos e compreendermos como ocorreu a instituição dos Grupos Escolares no país e conseqüentemente no pequeno município de Lavras do Sul/RS, enquanto este ainda possuía a categoria de Vila.

Observamos que, conforme as investigações sobre o Grupo Escolar Pedro Américo, este foi um dos primeiros a ser instalado no Estado do Rio Grande do Sul

pelo então Secretário do Interior Dr. Osvaldo Aranha, devido a sua ligação com a cidade, visto que em 1926 devido a ferimentos Osvaldo Aranha recebeu socorro no município de Lavras do Sul/RS, no prédio que viriam a ser posteriormente o Grupo Escolar (Teixeira, 2013), conforme podemos perceber no Livro de Termos de visitas e inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo (1928–1971) na Ata de instalação do referido Grupo, o que explica a construção realizada de um prédio próprio em uma cidade com uma população tão pequena.

Percebemos também que as principais características destes novos modelos escolares estavam presentes na construção do Grupo Escolar Pedro Américo como podemos destacar, por exemplo, o incentivo ao respeito e reconhecimento a pátria, o ideal da moral, as questões de higiene, os novos materiais escolares e de experimentação, a arquitetura e a preocupação com o combate ao analfabetismo.

Os Grupos Escolares trouxeram consigo grandes inovações que marcaram a educação escolar brasileira com características inovadoras que repercutem até a atualidade, sendo que este estudo nos possibilitou conhecer o percurso da gênese e consolidação do Grupo Escolar Pedro Américo, onde foi possível compreender o momento histórico em que os Grupos foram instituídos no país e conseqüentemente no município de Lavras do Sul/RS.

O Grupo Escolar Pedro Américo em suas duas primeiras décadas de instalação contribuiu para o ensino de alunos em um município carente de recursos e de profissionais, visto que conforme as análises foi possível perceber que a maioria dos docentes vinham de outras cidades para lecionar na até então Vila de Santo Antônio das Lavras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Ari de. DIÓGENES, E. M. N.; LOBATO, A. M. L. Reflexões sobre o ato de pesquisar em história da educação. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 7, n.3, p. 176-191, 2013.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: BASTOS, Maria Helena Camara & Setephanou (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

BERLOFFA, Viviane de Oliveira; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A constituição dos Grupos Escolares no período republicano**: perspectivas de modernização da sociedade brasileira. Universidade Estadual de Maringá, 2012.

BICA, Alessandro Carvalho. **A organização da educação pública municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013. Tese de Doutorado de Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação)

_____. **Ginásio Santa Margarida**: um estudo sobre a gênese e a consolidação de uma instituição escolar anglicana de ensino na cidade de Pelotas. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2006. Dissertação (Programa de pós-graduação em Educação)

DE OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena; TAMBARA, E.; DO AMARAL, G. L. As fotografias do arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção: imagens de práticas escolares no Grupo Escolar modelo do governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928), Pelotas, Rio Grande do Sul. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.34, p 19-36, jun. 2009 – ISSN: 1676-2584

ERMEL, Tatiane de Freitas. **O “gigante do alto da bronze”**: um estudo sobre o espaço e arquitetura escolar do colégio elementar Fernando Gomes em Porto Alegre

(1913-1930). Porto Alegre: PUCRS, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação. Orientação: Profa. Dra. Maria Helena Camara Bastos.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, mai/jun/jul/ago. 2000, nº 14.

RESENDE, Fernanda Mendes; **O domínio das coisas**: o Método Intuitivo nas primeiras décadas republicanas. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Orientação: Profa. Dra. Cynthia Greive Veiga

TEIXEIRA, Gujo. **Olhares da Minha Terra**: versos, fatos e relatos em Lavras do Sul. Porto Alegre, 2013.

Fontes

Livro Ata de reuniões do Grupo Escolar Pedro Américo (1943-1971)

Livro Ata da Hora da Leitura Pedagógica do Grupo Escolar Pedro Américo (1945-1957)

Livro de Registro correspondência expedida do Grupo Escolar Pedro Américo (1941-1950)

Livro Termo de visitas e inspeções do Grupo Escolar Pedro Américo (1928-1971)